

EDUCADOR

ISSN 1984-8668
Ano XXVII – Nº 108

EDUCADOR é uma revista destinada a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright @ Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36
Registro Nº 020830 no INPI

Endereços

Telegráfico – BATISTAS
Caixa Postal: 13333
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza
de Paula Rosa

Conselho Consultivo

Rosane Andrade Torquato – PR
Madalena de Oliveira Molochenco – SP
Pedro Jorge de Souza Faria – RJ
Ivone Boechat de Oliveira – RJ

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

Colaboradores desta edição

Cristiane Augusta Gomes Arakaki – SP
Cristiane do Nascimento Silva – RJ
Diná Freire Cutrim – MA
Elizangela Santos de Oliveira – PI
Evaneide Maria da Silva Chaprão – PE
Francisco Batista Neto – RJ
Gleyds Silva Domingues – PR
Joaquim de Paula Rosa – RJ
Kelly de Almeida F. Sodrê da Silva – RJ
Marinaldo Alves de Lima – PE
Rosilene de Souza Alves Rocha – RJ
Simone de Matos Ramos Alves – RJ



Editorial

SEM IMPEDIMENTO ALGUM

Chegamos ao último período deste ano dando ênfase ao tema da Convenção Batista Brasileira, “Ensinando a mensagem do reino de Deus” e a divisa, “Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum” (At 28.31).

Verificamos que a intenção de Deus e do Espírito Santo é que a pregação do evangelho e os atos do Espírito de Deus continuem na vida dos servos de Cristo até os fins do tempo. Sob a inspiração do Espírito Santo, Lucas, o autor do livro Atos dos Apóstolos, revelou o padrão daquilo que a Igreja de Jesus deve ser e fazer. Está registrado o exemplo da fidelidade dos servos do Senhor, do triunfo do evangelho em meio à perseguição e à oposição do inimigo, e o poder do Espírito Santo de Deus, que operou na igreja e entre os seres humanos.

Este é o padrão de Deus para as igrejas do nosso tempo. Devemos guardar esse padrão, proclamá-lo e vivê-lo. Todas as igrejas devem avaliar-se segundo o que o Espírito Santo disse e fez entre os crentes dos tempos primitivos do evangelho. Se o poder, a justiça, a alegria e a fé de nossas igrejas de hoje não são iguais ao que lemos nas igrejas registradas no livro de Atos dos Apóstolos, precisamos pedir a Deus, mais uma vez, uma renovação da nossa fé no Senhor Jesus, para que possamos continuar a obra dele sem impedimento algum.

A profa. Gleyds Silva Domingues no artigo “A problematização como ferramenta metodológica no processo ensino-aprendizagem andragógico” fala que não há espaço para aulas improvisadas e sem planejamento.

No artigo “Educação cristã: princípios desconhecidos de um público cristão moderno”, a profa. Elisangela Santos de Oliveira afirma que a educação cristã é a forma de transformação do conhecimento, que incentiva os que estão aprendendo o movimento e não a passividade do ser.

A profa. Kelly de Almeida Fernandes Sodrê da Silva, no artigo “Líder de adolescentes: inspire seus seguidores” pergunta: que leitura os meus seguidores fazem das ações que eu pratico?

Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós, leitores.

ÍNDICE

| | |
|-----------|---|
| 1 | Expediente e editorial Sem impedimento algum <i>Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ</i> |
| 2 | Índice |
| 3 | Resenha Quando Deus sussurra seu nome <i>Cristiane do Nascimento Silva – RJ</i> |
| 4 | Educação geral A problematização como ferramenta metodológica no processo ensino-aprendizagem andragógico <i>Gleyds Silva Domingues – PR</i> |
| 6 | Educação teológica Jope: local para atender o chamado de Deus <i>Marinaldo Alves de Lima – PE</i> |
| 9 | Educação teológica Princípios desconhecidos de um público cristão moderno <i>Eliszangela Santos de Oliveira – PI</i> |
| 12 | Educação cristã Líder de adolescentes, inspire seus seguidores <i>Kelly de Almeida Fernandes Sodrê da Silva – RJ</i> |
| 15 | Educação cristã A educação Ccristã na visão missional da igreja <i>Cristiane Augusta Gomes Arakaki – SP</i> |
| 17 | Educação cristã O líder de crianças no reino de Deus <i>Dinã Freire Cutrim – MA</i> |
| 19 | Educação cristã O professor da EBD na pós-modernidade <i>Francisco Batista Neto – RJ</i> |
| 20 | Educação Cristã A importância do evangelismo infantil no contexto atual <i>Simone de Matos Ramos Alves – RJ</i> |
| 22 | Para Pensar A arte da autoliderança <i>Evaneide Maria da Silva Chaprão – PE</i> |
| 23 | Educador em Destaque <i>Rosilene de Souza Alves Rocha – RJ</i> |
| 24 | Da Mesa da Redação |
| 25 | Vale a pena LER de novo Método Paulo Freire ou método Laubach? <i>Joaquim de Paula Rosa – RJ</i> |
| 31 | Sugestão de Livros 1. Título: Esboço de Teologia Sistemática – Autor: A.B. Langston 2. Título: Pastoreando o coração do líder de crianças – Autor: Rawarderson Rangel 3. Título: Ortodoxia batista – Autor: Júlio Oliveira Sanches |
| 32 | Última Palavra A família cristã é essencial <i>Oswaldo Luiz Gomes Jacob – RJ</i> |



Quando Deus sussurra seu nome



Max Lucado

Max Lucado é um escritor e pastor evangélico norte-americano que já publicou mais de setenta livros em mais de vinte e oito idiomas em todo o mundo. Numa linguagem simples e singular, “Quando Deus sussurra seu nome”, leva-nos a desvendar passagens bíblicas envoltas a um lirismo peculiar. Como é bom e sonoro ouvir nosso nome por alguém de quem gostamos muito. Também alguém que nos chama pelo nome, pede-nos algo, pergunta até qual é seu nome? Tudo se reveste de grandeza maior quando é nosso Deus que nos chama, quantas vezes mais atribui-nos novo nome.

RESUMO

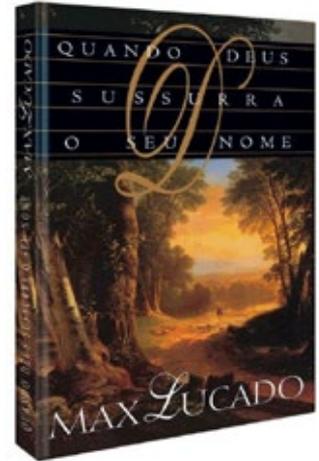
Sabe quando o livro tem que ser lido por outros? Parece uma obrigação compartilhar o que você aprendeu com a leitura. Quem for ler este texto, entenderá o porquê escrever minhas impressões sobre ele. A introdução já nos dá sinais de que o pastor conhece suas ovelhas e as chama pelo nome. Lucado cita João 10.14: “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem”, revelando o que vai tratar no livro. A

cada capítulo é possível montar um quebra-cabeça. Não é sobre o nome. É sobre entender sua vida. Entender os propósitos de Deus para os seus.

Não são histórias bobas para ilustrar o que Bíblia diz. É sobre princípios que podemos colocar em prática em todos os momentos. Princípios explícitos na Palavra, que todos os dias se apresentam a nós, mas, simplesmente, deixamos de ver. Trata-se de como temos aprendido com as circunstâncias e o que temos feito com cada uma delas. Tenho tratado as circunstâncias como coisas ruins ou oportunidades para o meu crescimento? Muitas vezes, não entendemos o agir de Deus. Deixar ser usado por Deus não é entender o que ele faz. É apenas deixar ser usado. Uma mente calibrada em Cristo não erra o alvo. Está sempre na direção certa.

O meu amadurecimento espiritual está baseado no meu íntimo relacionamento com Jesus. A maneira como uso meus dons revelam aos que me cercam o meu amadurecimento espiritual. Deus tem prazer em nos ver colocando em prática os dons que ele tem nos dado. Nada deveria nos impedir de colocar em prática nossos dons. Ame o que você faz. Lembre-se que o que você faz é para ele. Ele se agrada de uma oferta que é dada com alegria. Faça Deus sorrir.

Jesus nos usa como somos. Por mais improvável que pareça, ele quer nos usar. Reconheço minhas fragilidades e reconhecer minhas fragilidades me faz entender minha humanidade e me faz querer aprender mais de Jesus, viver e caminhar com ele. Ele governa tudo. Estamos em suas mãos. Quer melhor segurança que esta? Deus tem o controle.



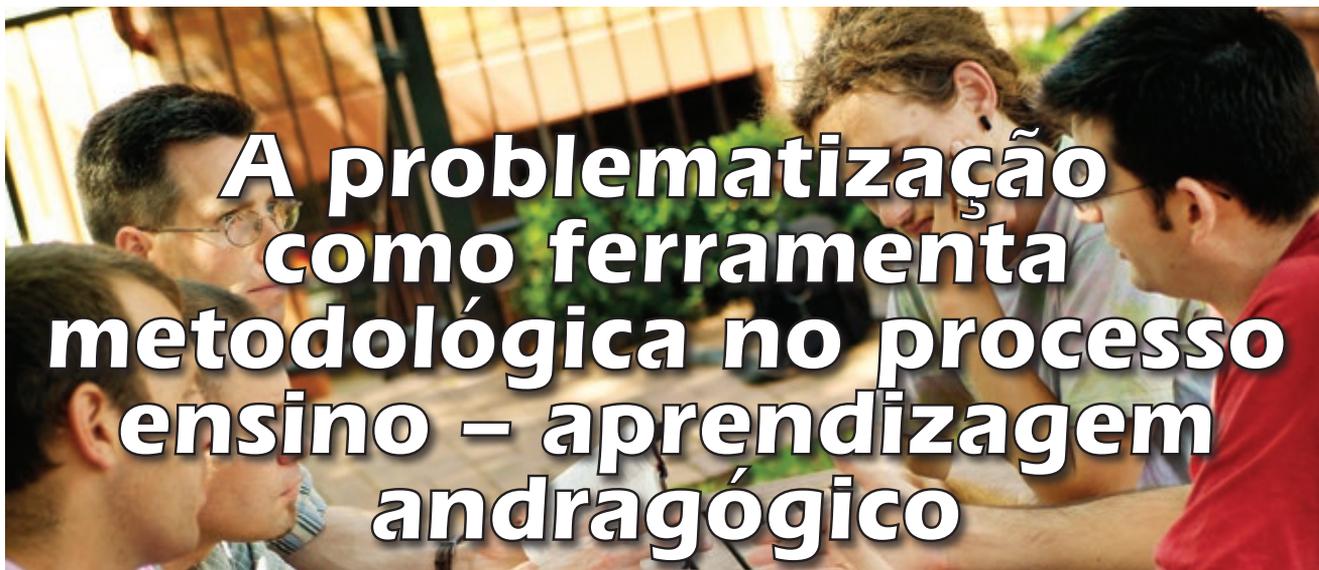
Com a leitura deste livro pensei em como tenho deixado Jesus me conduzir. Somos obedientes? Ou só obedecemos quando nos agrada? O governo de Jesus sobre a nossa vida é sem peso. “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (Jo 14.27). Veja a beleza nos detalhes, mesmo que pareça doloroso. É só por um tempo. Logo receberemos um novo nome.

CONCLUSÃO

O nosso tempo nesse mundo é pouco, é curto, logo acaba. Como temos vivido? Veja como somos abençoados! O Deus Todo-poderoso nos chamou pelo nome. A essência do livro é sobre Deus lhe conhecer, e você reconhecer ele.

Cristiane do Nascimento Silva

Membro da Igreja Batista de Itacuruçá, Tijuca – Rio de Janeiro, RJ. Graduação em Missões (CIEM). Licenciatura em Pedagogia (UCAM). Cursando Mestrado em Educação Cristã (CIEM). Facilitadora de uma das classes da EBD (adultos). Secretária da direção e orientadora de práticas ministeriais (CIEM).



A problematização como ferramenta metodológica no processo ensino – aprendizagem andragógico

Quando se reflete sobre a aplicabilidade de metodologias no ensino é preciso refletir além da mera aula expositiva, principalmente porque essa forma de ensinar não supre mais as demandas da sociedade contemporânea que é dispersa, virtual e representacional. Dispersa porque a sua atenção se dirige somente para as informações que acredita serem importantes ou que expressam significado naquele momento, o que não significa não cria vínculos para a aprendizagem. Virtual porque muito do que se busca vem de informações das redes midiáticas, embora muitas delas não se mostrem confiáveis, sendo reproduzidas sem critério e sem comprovação de sua veracidade. Representacional porque requer a presença de um recurso comunicacional, quer seja por imagem, som, ilustração etc. Por esse motivo, não há como se ater somente ao fator da audição, como elemento principal do processo educativo. É preciso considerar o fator cinestésico, imagético, visual, motor e, também, auditivo. Isso porque, ao se pensar na formação integral do sujeito aprendente, deve-se, então, levar em consideração as

suas múltiplas dimensões, por isso, o trabalho educativo deve ser o mais completo e diversificado possível, visto que o ser humano é um complexo de sensações, emoções, razões e espiritualidade. (DOMINGUES, 2016, p. 29).

No novo cenário educacional direcionado à formação andragógica, ou seja, destinada aos adultos e impulsionado pelas tecnologias da comunicação e da informação, observa-se a necessidade de que o processo educativo seja repensado a partir de uma proposta de ensino que priorize a significação e o conhecimento prévio, isso quer dizer que nessa nova organização ou arranjo educativo os sujeitos não assumem mais o papel de receptores de um conteúdo, mas são eles próprios convidados a assumir o papel de protagonistas da sua aprendizagem. Afinal, a significação é o elemento-chave para a aprendizagem andragógica, assim como o

conhecimento prévio que diz respeito às experiências, vivências e aprendizagens do adulto com relação à temática a ser abordada.

A perspectiva da significação e do conhecimento prévio impulsiona educadores a refletirem sobre o contexto educativo no que diz respeito à formação integral, sem, contudo, abrir mão da ação educativa que se firma na interação ou interlocução entre teoria e prática.

A interação entre teoria e prática indica que no processo educativo faz-se necessário estabelecer pontes entre o conceito e a concretização deste na vida. O que reserva um princípio valioso: viver o que se defende como princípio. Nisso reside a beleza da teoria que se faz prática. (DOMINGUES, 2016, p. 40).

Neste sentido, o contexto educativo andragógico possibilita o desenvolvimento de metodologias ativas como ferramentas essenciais ao processo ensino-aprendizagem e uma delas é a problematização. A problematização pode ser definida como aquela que permite os sujeitos aprendentes refletirem, discutirem, exporem suas

NÃO HÁ COMO SE ATER SOMENTE AO FATOR DA AUDIÇÃO COMO ELEMENTO PRINCIPAL DO PROCESSO EDUCATIVO

A INTERAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA INDICA QUE NO PROCESSO EDUCATIVO FAZ-SE NECESSÁRIO ESTABELEECER PONTES ENTRE O CONCEITO E A CONCRETIZAÇÃO DESTA NA VIDA

dúvidas, confrontarem a realidade e construir novos significados.

A metodologia da problematização possibilita ao sujeito aprendiz tecer suas conclusões diante de um conhecimento a ser apropriado. Assim é que se gera significação, visto que o ato de ensino não é a imposição de um conceito ou de uma definição, mas a construção do mesmo a partir das percepções, reflexões e indagações que os sujeitos aprendentes fazem sobre o tema desenvolvido. Isso indica que não se apresenta um conteúdo pronto e acabado, mas possível de ser questionado e até mesmo reelaborado. A problematização possibilita o sujeito aprendiz pensar sobre algo, em vez de apenas reter um conhecimento de uma forma mecanizada, neutra e única.

A metodologia da problematização requer, ainda, a construção de um caminho de produção do conhecimento a ser trilhado, o que confere ao educador a necessidade de preparar com muito cuidado as etapas a serem vivenciadas pelos adultos. Com a metodologia da problematização não há espaço para aulas improvisadas e sem planejamento, pois demanda tempo para sua sistematização em passos lógicos e estruturados, o que requer do educador o domínio do tema a ser desenvolvido. Afinal, como se dialoga sobre algo que não se conhece? Como se argumenta de uma forma lógica se não se tem fundamentos para defender ou contrapor as ideias levantadas?

O processo de sistematização da metodologia da problematização, para que alcance seu objetivo, precisa ocorrer num espaço aberto ao diálogo, ao

confronto e à reelaboração de conceitos, por isso, se aconselha a trabalhar em grupos. Neste entendimento, pode-se seguir uma sequência didática, que foi denominada de “Os quatro Ds”, a saber: desejo; desestruturação, desafio e decisão.

O primeiro D – desejo – é a necessidade de trazer significado ao que será ensinado. Para isso, deve-se procurar trazer a temática para a realidade dos sujeitos aprendentes.

O segundo D – desestruturação – sinaliza para a necessidade de confrontar, avaliar, refletir sobre o conhecimento a partir da visão dos sujeitos aprendentes com a perspectiva teórico-prática acerca do assunto.

O terceiro D – desafio – informa sobre a necessidade de ressignificar o conhecimento a partir de uma nova visão do princípio, a qual ocasionará na ação refletida do sujeito diante da realidade.

O quarto D – decisão – importa, ainda, na alteração e ressignificação do conceito, mediante a compreensão do conhecimento desenvolvido à luz dos resultados obtidos no grupo de estudo. (DOMINGUES, 2016, p. 59-62). Pensa-se que a conclusão do grupo de estudo precisa ser sistematizada, pois é uma forma de apresentar o que de fato gerou significação na vida dos sujeitos.

A sequência didática estabelecida possibilita tecer os passos de uma proposta metodológica a ser desenvol-

COM A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NÃO HÁ ESPAÇO PARA AULAS IMPROVISADAS E SEM PLANEJAMENTO, POIS DEMANDA TEMPO PARA SUA SISTEMATIZAÇÃO EM PASSOS LÓGICOS E ESTRUTURADOS, O QUE REQUER DO EDUCADOR O DOMÍNIO DO TEMA A SER DESENVOLVIDO

vida no processo educativo, à medida que lhe confere autenticidade e significado. Significado que traduz nas descobertas que serão realizadas e aplicadas nas situações do dia a dia. (DOMINGUES, 2016, p. 63).

É claro que a aplicação da sequência dos “4 Ds” não é única e você pode aprimorar, suprimir ou ainda descartar, caso isso não atinja a sua realidade. O que se intenciona é demonstrar que no que diz respeito à perspectiva andragógica é preciso de fato criar possibilidades de ensino e aprendizagem que resultem na construção e ressignificação de novos conhecimentos e, para isso, o caminho metodológico desenhado pelo educador é fundamental. Se você atentar para isso, com certeza o seu ensino não será o mesmo, assim como as experiências geradas por intermédio dele.

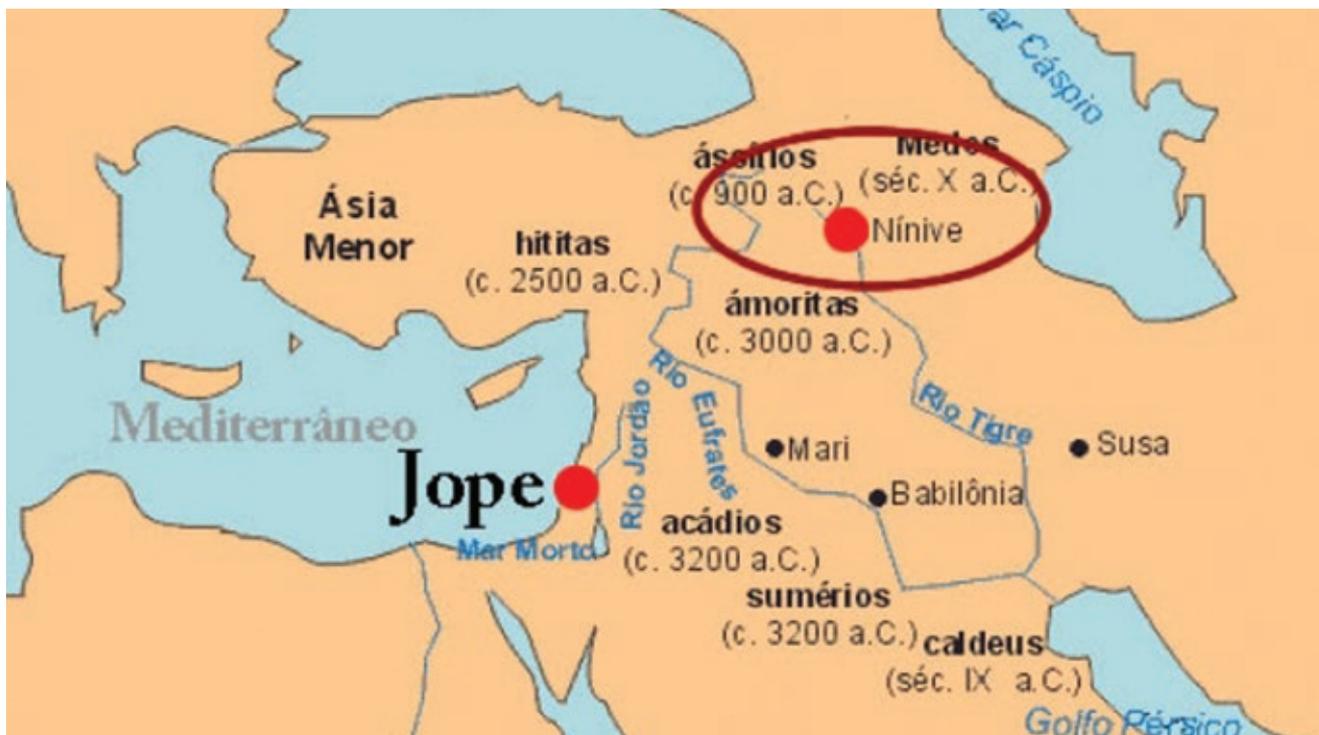
Espero ter contribuído com você no processo de pensar sobre a perspectiva andragógica e como a metodologia da problematização poderá afirmar-se como um caminho fundamental à aprendizagem e à significação de novos conhecimentos.

REFERÊNCIA

DOMINGUES, Gleyds Silva. **An-dragogia de Jesus**: a metodologia de ensino que transformou o processo educativo. Curitiba: AD Santos, 2016.

Gleyds Silva Domingues

Membro da Igreja Batista do Bacacheri, Curitiba, PR. Pós-doutora em Educação e Religião. Doutora em Teologia. Mestre em Educação. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Teologia das Faculdades Batista do Paraná. Coordenadora do Grupo de Pesquisa *Perquirere*: Práxis educativa na formação e no ensino bíblico. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa *Intepretação, Atualização e Transmissão dos Ensinos Bíblicos*. Pesquisadora do Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Laboratório Currículo e Formação de Professores – LAPPUC.



Joje Local para atender o chamado de Deus

Joje é uma das cidades mais antigas do Mediterrâneo, com mais de 4.000 anos. Cidade portuária, teve durante sua história grande movimentação de pessoas e mercadorias. “E nós cortaremos tanta madeira no Líbano, quanta houveres mister, e a traremos em jangadas pelo mar até Joje, e tu a farás subir a Jerusalém” (2Cr 2.16). “Então deram dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros; também deram comida, bebida e azeite aos de Sidom e de Tiro, para trazerem madeira de cedro do Líbano a Joje, pelo mar, de acordo com a autorização de Ciro, rei da Pérsia” (Ed 3.7).

Como porto de passageiros, Joje recebeu um ilustre personagem, um profeta de Deus, chamado Jonas. De lá ele deveria ter embarcado para a grande cidade de Nínive, capital da Assíria. Porém, desobedeceu a ordem de Deus e foi para Társis. Ora, o que deveria ser uma abençoada viagem missionária tornou-se um pesadelo para o profeta. Enquanto dormia profundamente no porão do navio, houve uma tempestade devastadora e a tripulação, lançando sortes, encontrou nele o culpado. Só então Jonas reconheceu seu pecado. Porém, mesmo assim não atinou em cumprir a missão

recebida. Em vez de arrepender-se e atender o chamado de Deus, pediu para ser lançado ao mar. Seu menosprezo pelos ninivitas era tão grande, que de maneira nenhuma entendia que a compaixão de Deus pudesse alcançar aquela cidade. Contudo, Deus é soberano e nenhum dos seus propósitos pode ser impedido: “Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido” (Jó 42.2).

No mar, Jonas foi engolido por um grande peixe. O profeta clamou e pediu o livramento de Deus. Mas,

é notório que em nenhum momento ele orou pelos ninivitas e mostrou-se disposto a cumprir a missão de forma apaixonada. Apenas, no final, ele disse algo que deixa dúvidas no ar sobre suas reais intenções: “O que votei pagarei” (Jn 2.9).

Com três dias ele foi lançado na praia e pela segunda vez Deus lhe enviou à grande capital da Assíria. E para lá Jonas dirigiu-se. Realmente, ele pregou na cidade. Mas, o que deixa dúvidas foi a forma seca como ele pregou. Ele apenas cumpriu uma formalidade, como de fato havia solenemente prometido: “O que votei pagarei.”

E qual foi a mensagem de Jonas? Ele limitou-se a entrar na cidade e caminhar pelas suas ruas gritando: “Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida” (Jn 3.4). Ora, como a Palavra de Deus não volta vazia, “assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: Ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei” (Is 55.11), pela grande misericórdia do Senhor, os habitantes da cidade creram e proclamaram um jejum. Jonas nem mesmo se deu ao trabalho de fazer isto; foi o povo. E mais: foi o próprio rei de Nínive que, após deixar o trono, cobrir-se de saco e sentar-se sobre cinza fez uma proclamação muito mais bem elaborada e eloquente. Pelo decreto do rei e dos seus grandes a mensagem foi divulgada na cidade, conforme Jonas 3.7-9: “Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê alimentos, nem bebam água; mas os homens e os animais sejam cobertos de sacos, e clamem fortemente a Deus, e convertam-se, cada um do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos. Quem sabe se se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?”

O resultado foi que houve conversão e Deus poupou a cidade de Nínive naquela ocasião. Porém, o profeta Jonas ficou tão irritado com a conversão daquele povo pagão e inimigo dos

hebreus, que desejou a morte. Então, Deus lhe deu uma grande lição sobre misericórdia (Jn 4).

Jope é uma cidade simbólica no que diz respeito ao chamado de Deus e à atitude de seus servos. De lá Jonas partiu para Társis, desobedecendo a Deus. Entretanto, também foi de lá, que cerca de 900 anos depois, Pedro partiu, obedecendo a Deus. O apóstolo Pedro estava em uma viagem por várias cidades confirmando a fé dos irmãos. Em Lida, pelo poder de Deus, ele curou um homem chamado Eneias, fato que levou à conversão de muitos, tanto nessa cidade, como em Saroná: “E aconteceu que, passando Pedro por toda a parte, veio também aos santos que habitavam em Lida. E achou ali certo homem, chamado Eneias, jazendo numa cama havia oito anos, o qual era paralítico. E disse-lhe Pedro: Eneias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou. E viram-no todos os que habitavam em Lida e Saroná, os quais se converteram ao Senhor” (At 9.32-35).

Quando Dorcas, uma discípula residente em Jope, morreu após uma enfermidade, alguns crentes foram até Lida e chamaram o apóstolo Pedro, que orou por ela, tendo ela ressuscitado: “E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que traduzido se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. E aconteceu naqueles dias que, enfermado ela, morreu; e, tendo-a lavado, a depositaram num quarto alto. E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois homens, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles. E, levantando-se Pedro, foi com eles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e roupas que Dorcas fizera quando estava com elas. Mas Pedro, fazendo sair a todos, pôs-se de joelhos e orou: e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os

olhos e, vendo a Pedro, assentou-se. E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva. E foi isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor” (At 9.36-42).

Lá estava Pedro na cidade de Jope, na casa de um curtidor chamado Simão: “E ficou muitos dias em Jope, com um certo Simão curtidor” (At 9.43). Provavelmente, ele aproveitou para orar e descansar na casa daquele irmão, às margens do Mar Mediterrâneo. Certo dia, por volta da hora sexta, o apóstolo estava orando no terraço: “E no dia seguinte, indo eles seu caminho, e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta” (At 10.9). Conforme lemos nos versículos seguintes, quando a fome apertou, foram preparar refeição para ele. Foi nessa ocasião que Pedro teve a visão de um grande lençol atado pelas quatro pontas com animais quadrúpedes e feras e répteis da terra, e aves do céu: “E tendo fome, quis comer; e, enquanto lho preparavam, sobreveio-lhe um arrebato de sentidos, E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra. No qual havia de todos os animais quadrúpedes e feras e répteis da terra, e aves do céu” (At 10.10-12). E a voz era clara, conforme lemos em Atos 10.13: “Levanta-te, Pedro, mata e come”. E quando este fato ocorreu por três vezes, chegaram uns homens enviados por Cornélio, centurião de Cesareia.

Cerca de 900 anos depois de Jonas, lá estava em Jope outro servo de Deus, sendo enviado para pregar a sua Palavra: “Eis que três homens te buscam. Levanta-te pois, desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei” (At 10.19,20). Pedro, obedeceu, indo à casa do centurião romano. Deus já havia preparado o coração daquele homem para ouvir o evangelho: “Havia um homem em Cesareia, cujo nome era Cornélio, centurião do regimento militar chamado



Italiano. Esse homem era piedoso e temente a Deus com toda a sua casa; dava muitas esmolas ao povo e continuamente orava a Deus. Por volta da hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e lhe dizia: Cornélio! Fitando nele os olhos e atemorizado, ele perguntou: Que é, Senhor? O anjo lhe respondeu: Tuas orações e esmolas têm subido como memorial diante de Deus. Então, envia agora homens a Jope e manda buscar Simão, também chamado Pedro. Ele está hospedado com um certo Simão, o curtidor de peles, cuja casa fica à beira-mar. Ele te dirá o que deves fazer” (At 10.1-6).

A atitude de Pedro foi diferente do comportamento de Jonas. O apóstolo obedeceu, mesmo tendo questionado: “Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda” (At 10.14). A resposta de Deus foi no sentido de que todos são iguais perante ele: “Não faças tu comum ao que Deus purificou” (At 10.15). Ao chegar à casa de Cornélio, Pedro encontrou uma pequena multidão: “E no dia imediato chegaram a Cesareia. E Cornélio os estava esperando, tendo já convidado os

seus parentes e amigos mais íntimos” (At 10.24).

Diante da adoração do romano, ele protestou sensatamente: “Levanta-te, que eu também sou homem” (At 10.26). Contudo, mostrando seu comportamento oscilante (Mt 16.15-17,21-23; Mt 26.35,69-74), depois foi profundamente insensato e indelicado com seu anfitrião: “Vós bem sabeis que não é lícito a um homem judeu juntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo” (At 10.28). Preconceito com estrangeiros? O que é isto, Pedro? Que orgulho étnico sem sentido. Mas, depois de ouvir Cornélio – “E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona. E eis que diante de mim se apresentou um homem com vestes resplandcentes, e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus. Envia, pois, a Jope, e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este está hospedado em casa de Simão, o curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará. E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora,

pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado” (At 10.30-33) – o apóstolo fez uma poderosa pregação, que resultou em conversões, derramamento do Espírito Santo e batismos (At 10.34-48).

DEUS CHAMA OS SEUS SERVOS PARA CUMPRIR SUA MISSÃO

Deus chama os seus servos para cumprir sua missão. Jonas e Pedro estavam em Jope quando foram enviados. E cada um de nós, onde estivermos, é o local para atendermos o chamado de Deus. “No Amapá, no Rio Grande, no Recife ou Cuiabá; em São Paulo, Acre ou Minas, em Brasília ou Salvador, proclamemos as divinas, Boas Novas do Senhor”.

Marinaldo Alves de Lima

Pastor da Igreja Batista em Sítio Novo em Olinda, PE. Formado em Administração pela UFPE, em Teologia pelo STBNB e História pela UFRPE, com pós-graduação em Ensino de História das Artes e Religiões. É professor de História, Geografia e Arte da Escola Estadual João Matos Guimarães – Olinda, PE.